



Presidente: Rui da Silva Rodrigues



OBJETO SOCIAL

A missão da empresa contempla duas dimensões principais:

- Uma orientada para maximizar o conhecimento dos recursos mineiros do País, a sua valorização e aproveitamento económico, por forma a otimizar a gestão de ativos da empresa e criar valor para o acionista.
- Outra associada à recuperação e valorização, na vertente ambiental, das antigas áreas mineiras degradadas e abandonadas, no âmbito de um contrato de concessão com o Estado.

Além disso a EDM tem, ainda, por missão:

- Desenvolver estudos e prestar serviços nos domínios das geociências, ciências da engenharia, energia e ambiente, bem como cooperar com outras entidades, no país ou no exterior, em projetos de investigação de interesse comum.
- O exercício por si ou em associação de atividades de prospeção, pesquisa e exploração de recursos minerais;
- A gestão do património imobiliário e das participações sociais cuja titularidade lhe pertença ou cujos poderes de gestão lhe hajam sido confiados;
- E a realização de outras atividades industriais, comerciais ou de serviços, quer diretamente quer em associação com terceiros, conexas com as atividades principais.

DESEMPENHO ECONÓMICO

A EDM centra a sua atividade em 3 principais áreas de atuação:

- no **domínio ambiental** em que desenvolve ações de recuperação ambiental de áreas mineiras abandonadas designadamente no âmbito do contrato de concessão (Decreto-Lei 198-A de 2001), que em 2012 foi renovado pelo período de 4 anos, e novamente renovado em 2015 por um novo período de 7 anos, e ações na área de segurança de antigas minas, estas em articulação com a DGEG.

A existência de financiamento no quadro comunitário (2014-2020), que explicitamente prevê este domínio nos seus objetivos temáticos, tem permitido prosseguir as ações de reabilitação através de candidaturas específicas. No âmbito da recuperação ambiental foram realizados investimentos em 2019 no montante de M€10,8.

- No **domínio dos recursos mineiros** desenvolvem-se ações orientadas para

os seguintes objetivos: melhoria do conhecimento dos recursos minerais através de projetos de prospeção e pesquisa, valorização dos recursos identificados, apoio ao setor empresarial em iniciativas de internacionalização e promoção e ainda de valorização do património geológico-mineiro em parceria com a DGEG.

Neste domínio salienta-se o desenvolvimento de trabalhos de prospeção e pesquisa em áreas contratadas com o Estado, Argozelo (estanho e tungsténio) e Escádia Grande (estanho, tungsténio e ouro). Salienta-se também o envolvimento em consórcios para trabalhos de prospeção e pesquisa nas áreas de Gavião - Monte das Mesas, Lagoa Salgada, Alcácer, e São Pedro das Cabeças e na área do Rosário, ambos em parceria com empresa estrangeira. Mantêm-se os projetos de valorização económica dos jazigos do Gavião e Semblana (cobre, chumbo e zinco). O primeiro no âmbito de um Acordo de Parceria celebrado com a Almina, SA em 2012 e o segundo no âmbito do Acordo de Parceria celebrado em 2005 com a Somincor, SA relativamente ao qual foi feito um Aditamento em 2014.

- no **domínio da modernização da estrutura e da organização** com ações dirigidas para adoção das melhores práticas de gestão, incluindo a formação e sistema de informação e para otimização da gestão dos ativos.

Em 2019, no âmbito do Plano de Intervenção nas Pedreiras em Situação Crítica aprovado pela RCM nº 50/2019 e do "Protocolo de Colaboração com o Fundo Ambiental e a DGEG", que financia esta intervenção, foram concluídos a fase de sinalização na envolvente das 150 pedreiras identificadas pela DGEG, e iniciados os procedimentos relacionados com as vertentes de sinalética de perigo no interior das pedreiras, vedação e de realização de Estudos Prévios e Projetos de Execução que possibilitem a identificação das soluções técnicas.

Nos últimos 5 anos a EDM apresentou resultados líquidos positivos no montante global de M€ 2,0.

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A EDM detém, a 100%, a sociedade EDMI - Empresa de Projectos Imobiliários, SA que tem como missão a gestão de patrimónios rústicos e urbanos, incluindo o arrendamento, a alienação e o desenvolvimento de projetos imobiliários e de florestação. No final de 2019 o seu ativo era de M€ 6,3 e o capital próprio de M€ 0,8.

Estrutura Acionista	2019	2018
Total do Capital Social M€	30,0	30,0
Cap. Social detido pelo Estado %	100	100

Situação Patrimonial M€	2019	2018
Ativo não corrente	11,1	11,2
Ativo corrente	49,7	
Total Ativo	60,8	60,6
Capital próprio	51,4	51,1
Interesses minoritários		0
Passivo (*)	9,4	9,5
Total CP+Int. Min.+Passivo	60,8	60,6

Atividade Económica M€	2019	2018
Resultado operacional	0,5	0,5
Resultado líquido	0,4	0,4
EBITDA	0,6	0,6
Volume de negócios	0,1	0,1
Gastos com pessoal	0,9	0,9
VABcf	0,4	0,4
N.º médio de trabalhadores	19	18
VABcf per capita	0,02	0,02

Situação Financeira M€	2019	2018
Fluxos das atividades operacionais	-3,8	-2,3
Fluxos das ativ. de investimento	4,4	3,0
Fluxos das ativ. de financiamento	0	0
Variação de caixa e seus equivalentes	0,6	0,6

Rádios de Estrutura	2019	2018
Autonomia financeira %	84,5	84,3
Solvabilidade %	546,9	536,3
Endividamento %	15,5	15,7
Liquidez Geral%	642,5	639,6
Rentabilidade dos Capitais Próprios%0..	0,80	0,80

Outros Indicadores M€	2019	2018
Indicador 1-Investimentos	10,8	7,2

(*) não existe passivo bancário, inclui provisões e adiantamentos por conta de investimentos

Órgãos Sociais 2019/2021

Assembleia Geral – Presidente: Maria Teresa Vasconcelos Abreu Flor Morais; Secretária: Maria Manuela Marçal Batista Salvador;
Conselho de Administração – Presidente: Rui da Silva Rodrigues; Vogal: Zélia do Rosário do Vale Estevão; Vogal: Jorge Manuel Fernandes Martinho Cristiano **Fiscal Único** - Efetivo: Cascais, Pêga Magro & Roque, SROC Lda, SROC nº 125, representada por Dr. Pedro Nuno Ramos Roque, ROC nº 828, Suplente: Dr. Domingos Manuel Fernandes Cascais, ROC nº 1265,

